



Roda e avisa

Foi idéia do então professor Otávio Teixeira Mendes, da Escola Agrícola (atual Esalq - Escola de Agricultura Luiz de Queiroz), levar matracas para o campo de combate da Revolução Constitucionalista de 1932 com objetivo de afugentar os inimigos. Segundo o presidente da Comissão de Eventos Cívicos, Moacir Monteiro, a intenção era usar o barulho da matraca, bem semelhante ao da metralhadora, para dar a impressão de que os batalhões estavam fortemente armados. O Estado de São Paulo lutava com menor número de combatentes e o artifício foi bem-vindo.